

positivos apresentaram densidade de incidência de ICS de 9,82 casos ICS/1000 pacientes UTI-dia; e não COVID-19 de 4,97 casos ICS/1000 pacientes UTI-dia;  $p < 0,001$ ,  $OR = 1,98$  (1,36-2,88). Ambos os grupos apresentaram alta mortalidade (71,74% COVID-19 e de 60,01% sem COVID;  $p = 0,251$ ). O estudo dos pacientes com ICS, em relação com seus desfechos, independente do COVID-19, mostrou que maiores índices no score APACHE II, aplicado nas primeiras 48 horas da admissão, tiveram menor sobrevida (média 17,74 pontos no grupo com óbito e 11,47 pontos no grupo com alta;  $p < 0,001$ ,  $OR = 0,84$  (0,78-0,91)). A vigência de um tratamento empírico correto à ICS apresentou maior sobrevida (33,33% no grupo alta e 10,14% com óbito;  $p = 0,003$ ;  $OR = 4,42$  (1,55-12,58)).

**Conclusão:** O estudo mostrou elevada mortalidade geral associada às ICS. Índices mais elevados no score APACHE II estavam relacionados à maior mortalidade. A vigência de uma terapia empírica adequada esteve relacionada à maior sobrevida. Observamos que a infecção pelo SARS-CoV-2 é uma variável de maior risco de ICS com elevada morbimortalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101796>

EP 061

#### IMPACTO DA VACINAÇÃO E DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA COVID-19 EM TRABALHADORES DA ÁREA DA SAÚDE DE 12 HOSPITAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

José A.C. Lilla<sup>a</sup>, Amanda Capellari Amaral<sup>a</sup>,  
Regina Aparecida Medeiros Tranchesi<sup>a</sup>,  
Nacime Salomão Mansur<sup>a</sup>,  
Ronaldo Laranjeira<sup>b</sup>,  
Eduardo Alexandrino Servolo Medeiros<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Hospitais Afiliados, Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** Os trabalhadores da área da saúde (TAS) estão na linha de frente da luta contra covid-19. De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, até 24/07/2021, foram notificados 132.338 casos de síndrome gripal e 589 óbitos causados por covid-19 em TAS. Desde janeiro de 2021, foi iniciado a vacinação para covid-19 em TAS.

**Objetivos:** 1. Avaliar a incidência de covid-19 em TAS de 12 hospitais de atendimento à pacientes com covid-19; 2. Analisar o impacto da vacinação e das medidas de prevenção na transmissão de SARS-CoV-2 para TAS.

**Casuística e método:** Estudo tipo coorte com TAS de 12 hospitais que são gerenciados pela Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM) de 01/03/2020 a 31/07/2021. Todos os TAS das 12 instituições receberam treinamento em prevenção da covid-19 com protocolos de utilização de equipamentos proteção individual e práticas de precauções de contato e aerossol. Os profissionais com sinais ou sintomas de síndrome gripal foram afastados das

atividades e colhido exame de RT-PCR para pesquisa de SARS-CoV-2 em secreção de naso/orofaringe. A partir de janeiro de 2021, foi iniciado a vacinação em todos os hospitais para covid-19 de acordo com o protocolo do Ministério da Saúde.

**Resultados:** Durante o período de 01/03/2020 a 31/07/2021, foram internados nos 12 hospitais da SPDM, 38.119 pacientes com diagnóstico de covid-19: 23.165 entre março a dezembro de 2020 e 14.954 entre janeiro a julho de 2021. Os hospitais possuem 13.003 colaboradores e destes, 3.630 (27,90%) tiveram diagnóstico de covid-19. A partir de janeiro de 2021, foi iniciado a vacinação nos TAS: 70,9% vacinados com CoronaVac (Sinovac); 26,9% AstraZeneca; 0,2% Janssen; Pfizer 1,9% e 0,2% Janssen. A taxa de adesão à vacinação foi de 98,34%. Estratificando o período pandêmico em três fases: na fase 1 (março a junho 2020) tivemos 2.048 (Média/mês = 511,5) TAS notificados com covid-19; fase 2 (julho de 2020 a janeiro de 2021), implantação de protocolos e medidas de prevenção, 2.299 (Média/mês = 328,2) notificações; fase 3 (fevereiro a julho de 2021) com o impacto da vacinação, 1.405 notificações (Média/mês = 234,1) ( $p = 0,0002$ ). A fase 3 foi a de maior número de internações com covid-19.

**Conclusões:** A implantação das medidas de prevenção, incluindo protocolos e treinamentos, tiveram impacto na redução de infecção em TAS, entretanto a vacinação para covid-19 conseguiu reduzir significativamente a transmissão, mesmo na fase de maior número de internações por covid-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101797>

EP 062

#### IMPACTO DA VACINAÇÃO EM MASSA DE TRABALHADORES DA SAÚDE NO AFASTAMENTO DE SUAS ATIVIDADES LABORAIS PELA COVID 19 EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO.

Simone Lopes de Almeida Pifano,  
Cristiane Marcos Soares Dias Ferreira,  
Aline Martins Vieira Muniz Miranda,  
Brenda Barros Xavier, Bruna Silveira Almeida,  
Cristina de Souza Montes Barcelos,  
Cristina Nantes Miranda,  
Magda Josi Rodrigues da Silva,  
Marco Aurelio Moreira Vieira,  
Pollyanna Aparecida de Oliveira

Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

**Introdução/Objetivo:** A vacinação em massa é uma ferramenta eficaz para o controle de doenças transmissíveis, conhecida de longa data. Diante da iminência de uma doença nova, de transmissão predominantemente respiratória, causada por um vírus que se disseminou rapidamente, esforços para descoberta e produção de vacinas foram estimulados pelo mundo. No Brasil, com a colaboração de instituições internacionais, duas vacinas foram liberadas inicialmente para uso emergencial pela

ANVISA, são elas CORONAVAC (Butantan) e Oxford/ Astra-Zeneca (Fiocruz). Nosso objetivo foi avaliar a efetividade das vacinas em promover a redução do afastamento do trabalhador da saúde da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora (SCMJF) pela COVID 19, após a vacinação em massa dos funcionários da instituição.

**Métodos:** Foram avaliados o número de afastamentos pela COVID19, confirmados laboratorialmente por RT PCR, no período de 01/03/2020 a 31/08/2021 na SCMJF, através de dados retroativos fornecidos pelo Serviço Especializado em Engenharia e Segurança do Trabalho (SESMT).

**Resultados:** a SCMJF é um hospital terciário, que possui aproximadamente 500 leitos SUS e convênios, com 2.465 funcionários ativos em regime de CLT e que promoveu a vacinação de 2.145 funcionários, que corresponde a aproximadamente 87% dos colaboradores CLT, com 2 doses de CORONAVAC no período de 28/01/2021 a 19/02/2021, na própria instituição. Nos meses de novembro 2020 a janeiro de 2021 tivemos o maior número de afastamento do trabalho pela COVID 19, totalizando 232 afastamentos (9,4% do total de funcionários), posteriormente nos meses de fevereiro, março e abril de 2021 foram 80 afastamentos (3,2%), em maio, junho e julho de 2021 foram afastados 49 funcionários (2%), já no mês de agosto de 2021 foram 11 trabalhadores afastados (0,4%), todos com confirmação laboratorial. Não houve óbito por causa relacionada a COVID 19 de trabalhadores vacinados de janeiro a agosto de 2021, exceto um funcionário que não trabalhava no setor de assistência direta a pacientes e optou por não ser vacinado.

**Conclusão:** Concluímos que após a vacinação houve redução evidente dos afastamentos do trabalho de funcionários da instituição pela COVID 19, ainda que a pandemia se mostrasse expressiva no Brasil e que as demais medidas relacionadas a prevenção da doença tenham sido, desde o início, estimuladas no hospital. Estes dados corroboram para mostrar a ação da vacinação no combate às doenças infecciosas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101798>

EP 063

#### IMPACTO DAS INFECÇÕES HOSPITALARES NA MORTALIDADE DE PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS NA UTI DE UM GRANDE HOSPITAL

Rosângela Cipriano de Souza<sup>a</sup>,  
Carolina Cipriano Monteiro<sup>b</sup>,  
Alana de Oliveira Castro<sup>a</sup>,  
Italo Santos dos Remédios Ribeiro<sup>a</sup>,  
Marcos Vinicius Pinheiro Soares<sup>a</sup>,  
Naraja Menezes de Souza<sup>a</sup>,  
Diego Araujo Diniz<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

<sup>b</sup> Hospital Universitário, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

**Introdução:** A covid-19 tem curso clínico habitual de até 12 dias. A replicação viral costuma diminuir a uma semana do início, mas alguns pacientes evoluem nesse período, para uma fase de reação imune. O estado do paciente pode ser grave e tornar-se crítico, evoluindo para insuficiência respiratória e uso de ventilação mecânica, que pode ser combinada a insuficiência de outros órgãos, necessitando o paciente de internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Aproximadamente 14% dos casos tornam-se graves e 5%, críticos. Estes pacientes internados em UTI são frequentemente submetidos a procedimentos invasivos e estão sujeitos a suas complicações, como infecções hospitalares (IH), que pioram o seu desfecho. O presente trabalho tem por objetivo avaliar o impacto das IH na mortalidade de pacientes com covid-19.

**Métodos:** Estudo analítico do tipo coorte retrospectiva, de abordagem quantitativa, desenvolvido na UTI de um grande hospital. Feita avaliação dos dados de todos os pacientes diagnosticados com covid-19 internados no período de março de 2020 a março de 2021. O grupo de casos foi constituído por pacientes que desenvolveram IH. As análises estatísticas foram realizadas no SPSS Versão 24. Utilizou-se teste qui-quadrado, T-Student e teste exato de Fischer, convencioando-se como nível de significância uma probabilidade inferior a 0,05.

**Resultados:** Dentre os avaliados, 431 preencheram critérios de inclusão, sendo 294 (68,2%) do sexo masculino, com média de idade de 60 anos e 137 (31,8%) do sexo feminino, com média de idade de 65 anos. No geral, 325 pacientes (75,4%) tinham idade superior a 60 anos e 58 (13,5%) apresentaram IH. Destas, pneumonia foi a mais frequente, presente em 52 (12,1%) dos pacientes, seguida de infecções primárias de corrente sanguínea laboratorial em 14 (1,4%). Quanto ao desfecho, entre os pacientes do grupo caso, 43 (60,3%) evoluíram para o óbito e 28 (39,4%) tiveram alta. OR = 2,5 (p < 0,01). Dentre os pacientes com pneumonia, 33 (63,5%) foram a óbito OR: 2,8 (p < 0,05) e dentre os casos de IPCSL, 11 (78,6%) foram a óbito. OR:5,5 (p < 0,05). Não houve associação estatisticamente significativa entre outras IH e óbito.

**Conclusões:** A ocorrência de IH em pacientes internados por covid-19 na UTI estudada mostraram associação estatisticamente significativa com óbito. Dentre as IH, pneumonia e IPCSL mostraram associação significativa. Não houve correlação com outras infecções hospitalares.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101799>

EP 064

#### IMPACTO DE VACINAÇÃO CONTRA SARS-COV2 EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR COVID-19 ACIMA DE 60 ANOS

Durval Alex Gomes e Costa, Marli Sasaki,  
Marcelo Miletto Mostardeiro,  
Catia Cristina Carpinelli, Daniel Litardi Pereira,  
Pedro Saliba e Borges, Rafael Correa Barros,  
Samylla Costa de Moura,  
Andrea Lucia Silva Ladeira Almeida,  
Augusto Yamaguti